

## A arte de pensar o teatro

**Curso busca formar profissionais capazes de idéias próprias e que sejam capazes de abordagens inovadoras para a linguagem teatral**

Se você pretende cursar Artes Cênicas na Unicamp apenas com o intuito de apreender as técnicas que o transformarão em um grande ator ou em uma excelente atriz, é hora de rever sua decisão. O curso não se resume a preparar o futuro profissional para dominar voz, corpo, movimentos e gestos em cena.

curso de Artes Cênicas oferecido pelo Instituto de Artes (IA) da Unicamp tem como principal objetivo fazer com que o aluno domine uma metodologia própria para a interpretação das diversas linguagens teatrais. "E isso pressupõe horas e horas de leitura, noites insones e muito suor", adverte a quarantista Nicole Pschetz.

Foto: João Maria



A atriz Nicole Pschetz, do quarto ano, durante apresentação do monólogo *Estigma*

"Realmente, nós tentamos mostrar ao aluno que o trabalho do ator começa muito antes do espetáculo", explica a coordenadora de graduação Verônica Fabrini. "O intuito é formar profissionais que cultivem idéias próprias e sejam capazes de mostrar nos palcos abordagens inovadoras para a linguagem teatral. Trata-se não somente de fazer teatro, mas de pensar o teatro".

De fato, desde sua criação em 1985, o

Nicole chega ao final do curso certa de que o trabalho como atriz vai muito além da representação. Na Universidade, descobriu a importância da pesquisa própria que leva o futuro ator a criar um espetáculo a partir de suas próprias descobertas.

Mas, de acordo com Nicole, nem sempre esse processo de construção do ator é fácil. Ela percebeu isso quando se viu trancada por dias e dias a fio em uma sala va-

zia, tentando criar movimentos a partir dos verbos pinçados de um texto - um trabalho conhecido no meio artístico como criação de partitura corporal que ela realizou em parceria com a diretora teatral e ex-aluna da Unicamp Marli Marques.

O trabalho árduo, solitário e por vezes angustiante de Nicole acabou culminando na montagem do monólogo *Estigma*, espetáculo que ela levou a várias cidades do interior e também à capital. "Foi uma experiência marcante em minha vida. Cresci como pessoa e como atriz e hoje estou segura de que vou prosseguir com meus estudos em nível de pós-graduação para continuar me dedicando à pesquisa", atesta. "Descobri na Unicamp que o artista deve ser alguém que, antes de representar, pensa naquilo que vai levar ao público".

### Teoria aliada à prática

O curso de Artes Cênicas é oferecido em período integral, na modalidade bacharelado, e pode ser concluído em oito semestres.

Os dois primeiros anos são dedicados à formação técnica, incluindo disciplinas teóricas - como história das Artes Cênicas, estudo do teatro no Brasil, fundamentos da expressão e comunicação humanas, tópicos em prática de encenação, entre outras - e práticas em que o aluno terá contato com técnica vocal, expressão corporal, interpretação dramática e caracterização cênica.

Os últimos semestres do curso complementam a formação técnica inicial e fornecem subsídios para a montagem de espetáculos. "Nos últimos quatro semestres do curso, o aluno deverá desenvolver três projetos artísticos, orientados por professores e, finalmente, um projeto pessoal que inclui, além da montagem cênica, uma monografia", informa Verônica, lembrando que a exigência desta monografia revela uma outra característica do curso da Unicamp, que é incentivar a pesquisa na área.

## Um novo personagem no palco: o ator que pesquisa

O curso da Unicamp forma profissionais para o exercício da função de ator, pesquisador e instrutor no campo das Artes Cênicas - teatro, dança, ópera, circo - podendo também dedicar-se como ator à televisão e ao cinema. Poderá ainda atuar como professor universitário. Para isso, é desejável prosseguir com os estudos em nível de mestrado e doutorado.

Essas possibilidades de trabalho do profissional em artes cênicas, entretanto, nem sempre são estanques. A dedicação do ator Renato Ferracini à pesquisa, por exemplo, não o afastou dos palcos. Ao contrário, abriu-lhe inúmeras oportunidades. Os espetáculos dos quais participou, como *Café com queijo*, *Contadores de histórias*, *Mixórdia em marcha ré menor* e *Parada de rua* foram levados não somente a diversas cidades brasileiras como também aos palcos da França, Argentina, Peru, Grécia, Espanha, Escócia, Equador, Egito e Israel.

Renato descobriu cedo sua vocação para ator-pesquisador. Desde que concluiu a graduação em Artes Cênicas, em 1993, passou a integrar o Lume, o Núcleo Interdisciplinar de Pes-

quisas Teatrais da Unicamp, criado pelo ator Luís Otávio Burnier em 1985 para funcionar como um centro de pesquisa "da arte de ser ator".

"No Lume, não estamos preocupados apenas com a produção artística, mas pretendemos pesquisar o ator enquanto pessoa, enquanto filho de determinada cultura e enquanto profissional do palco", esclarece. "A meta de nossas buscas é, sem dúvida, o espetáculo, mas nós nos concentramos na questão de 'como fazer teatro', pois entendemos que a técnica e a criação são inseparáveis".

Paralelamente ao trabalho desenvolvido no

Lume, Renato hoje é aluno do doutorado no Instituto de Artes da Unicamp. Essa vivência acadêmica e a experiência do trabalho desenvolvido no Lume nesses últimos dez anos deram os subsídios necessários para que ele publicasse o livro *A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator*.

Mesmo com toda essa "bagagem profissional", o ator-pesquisador frisa que ainda há muito a ser feito e dá um recado importante aos interessados em cursar Artes Cênicas na Unicamp. "Um ator não se forma na universidade. Um ator está sempre em formação. É o trabalho contínuo de uma vida inteira. Por isso, querer ser ator é um pouco mais do que uma simples opção profissional. Na verdade, passa a ser uma opção de vida", testemunha.



Fábio, do segundo ano: dedicação de tempo integral ao curso

## Desfazendo mitos e quebrando tabus

Um ano depois de ingressar no curso de Artes Cênicas da Unicamp, o segundanista Fábio Ferracini Basile se desdobra para dar conta das inúmeras atividades em que está envolvido. "O curso, ao contrário do que a maioria dos estudantes do ensino médio imagina, exige dedicação em tempo integral", atesta. Além de assistir às aulas teóricas, o estudante se divide entre a leitura de 22 textos para improvisação de cenas e a correria para a montagem de uma comédia, ambos trabalhos propostos por professores do curso.

Paralelamente a essas atividades, ele participa de ensaios no Pannels, um grupo tea-

tral montado por ele e alguns colegas de classe logo no primeiro ano do curso. No momento, eles trabalham na montagem da peça *A vida como ela* não é com o intuito de apresentá-la em festivais nacionais de teatro.

Satisfeito com as inúmeras oportunidades que a Universidade está lhe abrindo, Fábio faz um alerta aos estudantes do ensino médio que sonham em cursar Artes Cênicas. "Dois mitos cercam o curso. O primeiro diz respeito ao glamur. Algumas pessoas chegam à Universidade acreditando que aqui darão o primeiro passo para a fama e o estrelato. O segundo mito, que segue na direção oposta,

é o de que não há mercado para o profissional formado em Artes Cênicas".

De acordo com o estudante, ambos são falsos. "É muito difícil aos atores e atrizes chegarem ao estrelato no Brasil. Porém, mais difícil ainda é não encontrar colocação no mercado. Afinal, o profissional formado em Artes Cênicas pode trabalhar com cenografia, dramaturgia, televisão, cinema, teatro, teatro de rua, enfim, em vários e diversificados espaços. Basta ao aluno preparar-se bem para conquistá-los".

## Artes Cênicas

**Opção/Período:** Bacharelado - diurno em período integral

**Integralização:** 8 semestres

**Nº de vagas para 2003:** 25

**Candidatos/vaga para 2002:**

1ª fase - 18,6

2ª fase - 3,2

**Disciplina prioritária:** Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (que tem peso dois no cálculo da nota final e na qual é exigida nota mínima 3,0 na 2ª fase do vestibular).

**Prova de Aptidão:** teórica, de aula, de palco e entrevista (que tem peso dois no cálculo da nota final e na qual é exigida nota mínima 5,0).

### Unidade

IA - Instituto de Artes

[www.ia.unicamp.br](http://www.ia.unicamp.br)

[cgteatro@ia.unicamp.br](mailto:cgteatro@ia.unicamp.br)

Tel: (19) 3788.2438 / 3788.2439

Fax: (19) 3289.3140